

1963

Fotos: Ronaldo de Oliveira/CB/DA Press

CLÁUDIA, SEMPRE PERTO DE DOM BOSCO

(A VIDA AO REDOR DA IGREJA)

KARLA MENDES

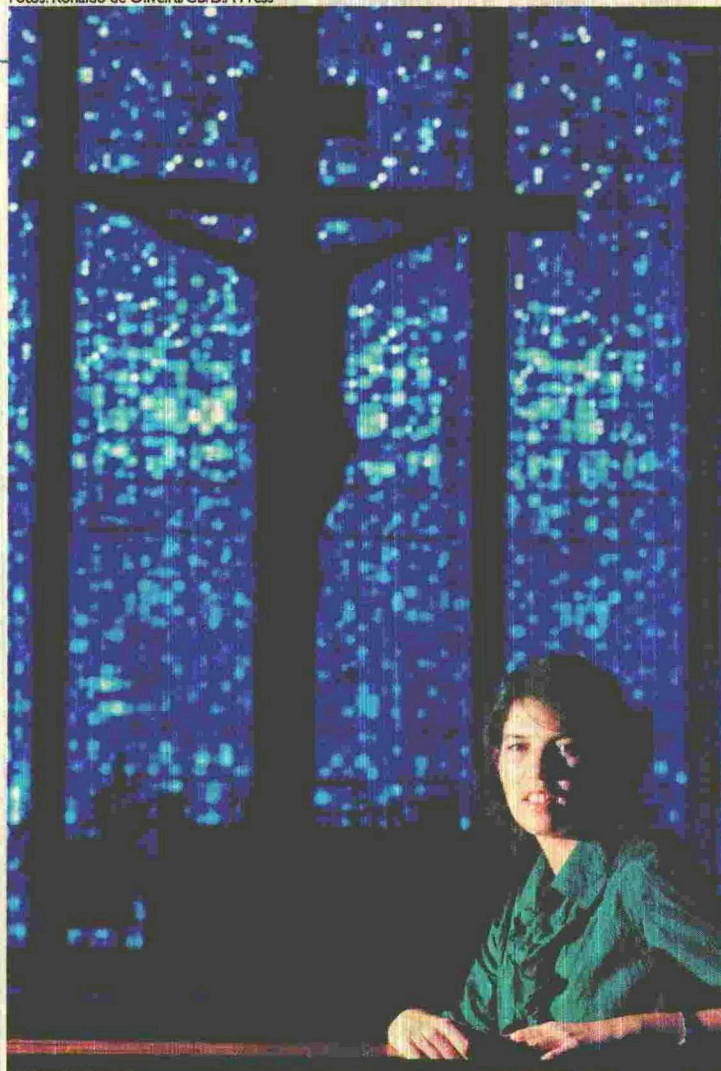
Quando soube que nasceu no mesmo ano em que o Santuário Dom Bosco foi fundado, a funcionária pública Cláudia Pfeilsticker Gonçalves de Oliveira se sentiu honrada. "Foi um privilégio... Eu não sabia", comenta, com um sorriso. "Estudei aqui perto e sempre morei na Asa Sul. Então, de certa forma, a Dom Bosco fez parte da minha infância", diz.

Por motivos óbvios, Cláudia não se lembra de que foi batizada no santuário, mas a lista da secretaria paroquial não deixa mentir: o nome dela está lá. "Minha mãe disse que eu fui batizada no Hospital de Base, que devia ser vinculado a essa igreja. O padre foi daqui, isso eu tenho certeza", diz. Na adolescência, Cláudia frequentou as missas na Dom Bosco, mas depois passou a cumprir seus compromissos religiosos na Igrejinha da 108 Sul, que era mais perto da sua nova casa. Mas o vínculo com o santuário nunca foi perdido. "Eu sempre passo aqui e fico admirando. Eu gosto muito da igreja, acho ela muito linda, acho bem bonitos os vitrais, o lustre. Meus avós fizeram bodas de ouro aqui e foi uma cerimônia belíssima. Então, tenho um vínculo muito grande com a igreja."

Cláudia lembra o misticismo que sempre rondou Dom Bosco. "Tem essa mística da cidade, tem muito essas coisa de sonho. Dizem que Dom Bosco foi o visionário que previu Brasília há muitos anos. A gente sempre ouve essa história, de que ele falou que aqui ia jorrar leite e mel." Dizem que o italiano Dom Bosco viveu de sonhos e que, em 30 de agosto de 1883, ele viu uma terra de riqueza, próxima a um imenso lago, entre os paralelos 15° e 20° do hemisfério sul, exatamente onde está localizado o Planalto Central.

Em 1963, outro italiano, o escultor milanês Gianfrancesco Cerri, eternizou em chapas de bronze algumas visões e a história do santo – que morreu em 1888 e foi canonizado em 1934 – no Santuário Dom Bosco. Os sonhos dos dois italianos estão esculpidos nos 12 portais e em outras pequenas obras de arte do santuário, como a pia batismal, também de Cerri. A igreja de linhas modernas começou a ser construída em 1963 e foi inaugurada em 1970.

Não por acaso o santuário foi eleito a sexta maravilha da capital, em dezembro passado. Com projeto arquitetônico é de Carlos



CLÁUDIA GONÇALVES FOI BATIZADA NA DOM BOSCO E NEM SABIA DISSO

E MAIS...

O futuro do país estava nas mãos de cerca de 11,5 milhões de brasileiros, que foram às urnas em 6 de janeiro para decidir qual o regime de governo que deveria ser adotado no Brasil. Por ampla vantagem de votos – 9,46 milhões contra 2,07 milhões –, os eleitores preferiram o presidencialismo ao parlamentarismo. Em 13 de setembro, João Goulart empossou Castelo Branco na chefia do Estado-Maior do Exército. No mesmo ano, Martin Luther King fez o discurso que marcou a história dos direitos civis nos Estados Unidos. Em 22 de novembro, o presidente John Kennedy foi assassinado.

Alberto Naves e o paisagístico, de Burle Marx, o Santuário ocupa uma área de 10 mil metros quadrados. No exterior, 80 colunas fecham-se em arcos. No interior, um lustre de 3,4 metros de altura, com 7,4 mil peças de vidro murano, é obra do arquiteto Alvimar Moreira. Os vitrais, projetados por Cláudio Naves e fabricados pelo artista belga Hubert Van Doorne, refletem 12 tonalidades de azul.